

# **Escola e família trabalham juntas pelo Atendimento Educacional Especializado**

Sáb 21 setembro

Isabel Buonincontro é mãe de Heitor Buonincontro Bertoni, que é autista. Depois de seu filho iniciar os estudos em uma escola municipal e ter uma experiência ruim em uma instituição privada, ela decidiu, então, matriculá-lo em uma escola estadual e foi justamente lá que encontrou o apoio de que precisava.

Hoje, Heitor é aluno do 2º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Duque de Caxias, em Belo Horizonte, e já demonstra evolução no aprendizado. “Estou gostando muito da escola. O Heitor deu uma desenvolvida muito grande e estou muito satisfeita com as professoras. Sou o tipo de mãe que ofereço parceria para a escola e a Duque de Caxias se mostrou aberta em fazer essa parceria comigo. Isso foi essencial e é o que eu acredito com relação à inclusão”, conta Isabel.

Histórias como essa são frequentes na rede estadual de ensino mineira e importantes de serem lembradas nesta data em que se comemora o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, celebrado em 21 de setembro.

*Heitor e a professora de apoio, Rayce Brena (Crédito:*

*Arquivo/E.E. Duque de Caxias)*

De acordo com dados do Sistema Mineiro de Administração Escolar (Simade), atualmente, a rede estadual de ensino conta com 48.228 estudantes com deficiência - seja física, auditiva, visual ou intelectual -, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e altas habilidade/superdotação.

A diretora da E.E. Duque de Caxias, Maria Eliza Resende, também acredita que o sucesso no aprendizado tem relação com a parceria entre escola e família. “Essa integração é imprescindível para que a escola possa atender da melhor forma as especificidades daquele aluno”, destaca. Na escola, seis alunos contam com Atendimento Educacional Especializado (AEE).

### **Atendimento na rede estadual**

Para garantir aos estudantes a permanência e qualidade em seu processo educativo, a [Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais \(SEE\)](#) oferece o Atendimento Educacional Especializado em salas de recursos que visam à complementação do atendimento educacional comum, no contraturno das aulas. Além disso, na perspectiva da inclusão, a rede disponibiliza, a partir da demanda apresentada de cada aluno, o professor de Apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologias Assistivas que oferece apoio pedagógico ao processo de escolarização do aluno com disfunção neuromotora grave, deficiência múltipla e (ou) transtornos globais do desenvolvimento.

Para o AEE, a rede estadual conta com 11.283 professores de apoio, 30 guia-intérpretes, 570 intérpretes de Libras e 1.587 professores de sala de recursos.

### **Experiência compartilhada**

Na E.E.Hugo Werneck, também em Belo Horizonte, foi realizada uma semana inteira de atividades para tratar do tema inclusão. Um projeto idealizado pelas professoras de apoio deu oportunidade a alunos e comunidade escolar de participarem das atividades, que foram feitas de forma interdisciplinar.

“Os professores participaram de uma palestra sobre inclusão e foram montadas salas sensoriais, que possibilitaram que os participantes pudessem vivenciar alguns aspectos do dia a dia da pessoa com necessidades especiais – tátteis, auditivas e olfativas. Foi importante para que eles pudessem observar que as diferenças existem e que precisamos respeitar”, afirma a diretora da escola, Estefânia Sipoli Ferrarezi Carneiro. Na escola, 11 crianças são assistidas na inclusão.